

Relato de Valditudes de Barros Pinto

*Por Alfredo José Gonçalves, Cs.
Antenor João Dalla Vecchia, Cs.*

“Eu sou Valditudes. Estou com 13 anos aqui no estado, e sou de Pernambuco. Lembro um pouco da situação: lá a fome era o que não faltava. Os meus pais trabalhavam direto para nos sustentar, mas por causa dos ricos gananciosos, que não falta em nenhum lado da sociedade... Eu digo isso porque quando nós ia morar no sitio do rico, depois que passava uns cinco ou seis meses, quando o meu pai e minha mãe estava começando a melhorar de vida, o patrão chegava e pedia a casa. Se nós não saísse, ele derrubava a casa por cima de nós. Para a minha mãe e o meu pai, com nove filhos pequenos, isso era uma tristeza. Um dia, no mês de março de 73, o meu pai resolveu vender a casinha que nos morava e vir para São Paulo. E nós viemos, mas fomos enganados pelo patrão.

Sem condições de voltar para lá, tivemos que mudar para a cidade e entrar nas usinas para cortar cana. Aí, vem os sofrimentos, trabalhar como boia-fria, sendo roubado pelos gatos. E quando nós chegava de tarde, com fome e sujos, e começava a falar para a minha mãe, ela animava nós, dizendo: “Meus filhos, não reclamem, quem mais sofreu foi Jesus Cristo, e tudo isso Ele quer de nós”. Mas eu sempre fui meio diferente do povo lá de casa. Nunca me contentei de saber que Deus, sendo o nosso Pai, gosta de ver nós na fome e na miséria. Daí, comecei a participar da comunidade e comecei a ver de outra forma. A situação que nós vive de carência não é Deus que quer. Então, eu, muito revoltado, comecei a participar de algumas reuniões que existia a favor do pobre, e principalmente do boia-fria. A CPT foi o maior ponto de incentivo para mim, como para os outros trabalhadores: que nós teria força de romper essa corrente de escravidão que está por aí, tirando o pão de nossa boca. E como? Era só acreditar uns nos outros e partir para uma luta. E daí, comecei a lutar pelos meus direitos e do meu próximo. E para mim ter mais força nessa caminhada, descobri a finalidade do sindicato. Juntos, comecei a falar mais grosso contra o patrão, e posso dizer a vocês que muitas vitórias já alcancei da minha luta. E hoje sou presidente do sindicato da classe rural da cidade que moro. E juro a vocês que não sou pelego e nunca serei, porque Deus não quer. Porque está claro hoje que só estamos sofrendo tanto, jogado

pelo mundo, sem destino... o culpado disto tudo foi o rico ganancioso que tomou a nossa terra só para eles. E hoje nós estamos sem rumo. Mas não tem nada: estamos na luta e essa luta vai dar muitos frutos, e nós conseguiremos tudo isso que tiraram de nós, que foi a vida, porque terra é vida e foi isso que tiraram de nós.”

Relato de Valditudes

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Dobrada, SP

Dobrada, 10 de março de 1986